

## ambiente

# Interesse na Amazônia não é na porra da árvore, diz Bolsonaro

Em discurso a garimpeiros, presidente fala que países estrangeiros estão preocupados com minério da região

Gustavo Uribe

**BRASÍLIA** Em um discurso improvisado, feito a um grupo de garimpeiros em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira (1º) que o discurso estrangeiro favorável à floresta amazônica não está preocupado com a preservação ambiental ou com a proteção dos índios.

Na entrada do Palácio do Planalto, onde subiu numa cadeira para discursar, ele disse que o interesse não é na "porra da árvore" e voltou a fazer críticas ao cacique Raoni Metuktire, que segundo ele "vive tomando champagne".

"O interesse na Amazônia não é no índio nem na porra da árvore, é no minério. O Raoni fala pela aldeia dele, fala como cidadão, [mas] não fala por todos os índios, não. É outro que vive tomando champagne em outros países por aí".

Em defesa dos garimpeiros, Bolsonaro disse que empresas estrangeiras têm culpa no desmatamento amazônico e sugeriu que elas pagam propina para encobrir crimes ambientais.

"O mundo muitas vezes critica o garimpeiro. A covardia que fazem com o meio ambiente, como empresas de vários países do mundo fazem aqui dentro do Brasil, ninguém toca no assunto porque a propina, pelo o que parece, corre solta", disse.

O presidente atendeu a manifestação de representantes da Coomigasp (Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada), que havia protestado mais cedo no Palácio do Alvorada.

Os representantes da entidade, que se reuniram com Bolsonaro também no gabinete presidencial, pedem que seja deslocado um contingente das Forças Armadas a Serra Pelada, no Pará, para proteger a atividade do garimpo.

"Vocês foram felizes no tempo do [presidente militar João] Figueiredo. A legislação era outra e eu tenho de cumprir a lei. Por isso que eu digo a vocês: se tiver amparo legal, eu boto as Forças Armadas lá", disse.

O grupo acusa a empresa mineradora Vale de avançar sobre a área demarcada para a exploração da cooperativa, por meio de túneis.

"As fotografias que eu vi, gostaria que a nossa imprensa fizesse um trabalho nesse sentido, mostram túneis em que entram um ônibus duplo de tanto de ouro que tiraram da região de vocês", disse Bolsonaro.

Ele ressaltou, no entanto, que o poder público "não vai desrespeitar contrato com ninguém" e que pretende buscar uma maneira de solucionar a situação no Pará, porque, segundo ele, "não pode continuar como está".

"Esse é um país que é roubado há 500 anos. A gente conhece o potencial mineral do Brasil, de Roraima, do sul do Pará. Eu sei como a Vale abocanhou, no governo Fernando Henrique Cardoso, o direito mineral no Brasil. Um crime que aconteceu", criticou.

Recebido por Bolsonaro, o garimpeiro Jonas Andrada, representante da cooperativa, disse que sua área de exploração foi cedida pelo governo militar, e sugeriu que a empresa possa estar roubando o minério. Ele pede intervenção federal para proteger a área.

"Nós queremos uma força-tarefa do governo federal dentro de Serra Pelada. Estamos pedindo ao Exército Brasileiro a demarcação de nossa terra porque a Vale pode estar dentro de nossa terra através de túneis para tirar o nosso minério", acrescentou.

O presidente discute projeto de lei para liberar atividade de mineração em terras indígenas. Para especialistas consultados pela Folha, seria uma volta da tutela do Estado sobre os indígenas que já foi revogada, com exceções, pela Constituição de 1988.

Pesquisa Datafolha contratada pelo ISA (Instituto Socioambiental) apontou que 86% dos brasileiros discordam da permissão à entrada de empresas de exploração mineral em terras indígenas.

“

A gente conhece o potencial mineral do Brasil, de Roraima, do sul do Pará. Eu sei como a Vale abocanhou, no governo Fernando Henrique Cardoso, o direito mineral no Brasil

Jair Bolsonaro  
presidente da República



## GRAFITE DE GRETE EM MT É PICHADO E SERÁ APAGADO

Após ser riscado com a frase 'Lula tá preso babaca', o desenho, que desagradou a representantes do agronegócio do município de Sinop, será apagado nesta quarta (2)

## Rompimento de barragem deixa dois feridos em Mato Grosso

**SÃO PAULO** A barragem TBoi, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento, em Mato Grosso, rompeu na manhã desta terça-feira (1º). Duas pessoas que trabalhavam no local ficaram feridas e foram encaminhadas para hospitais da região.

Segundo a ANM (Agência Nacional de Mineração), a estrutura contém rejeito proveniente de lava de ouro e tem altura de 15 metros e volume armazenado de 582.171,51 m<sup>3</sup>.

Além do rompimento do dique, houve espalhamento de parte do material que estava sendo armazenado na bacia de contenção da barragem.

O material escoou por uma área com vegetação que varia de 1 a 2 km, a partir do pé do talude onde ocorreu a ruptura.

A ANM interditiu e autou o empreendimento e inspeciona a área para identificar possíveis riscos.

A barragem está inserida na Política Nacional de Segurança de Barragens, e era considerada de dano potencial baixo e categoria de risco baixa. As inspeções realizadas nunca reportaram qualquer anomalia.

O rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), em janeiro deste ano, deixou 250 mortos e 20 desaparecidos.

## Taxa de Noronha fica mais cara e chega a R\$ 222

**SALVADOR** Três meses após o presidente Jair Bolsonaro classificar como "um roubo" as taxas do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, o governo federal decidiu reajustar o valor cobrado aos visitantes.

A partir de 1º de novembro, os turistas estrangeiros pagarão uma taxa de R\$ 222 para até dez dias de acesso ao parque nacional. Atualmente, a taxa é de R\$ 212.

Os visitantes brasileiros têm 50% de desconto e passarão a pagar taxa de R\$ 111 — antes o valor era de R\$ 106.